



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**60.º ANIVERSÁRIO DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD): FÓRUM DE
LÍDERES GLOBAIS**

**“TRAÇAR UM NOVO RUMO DE DESENVOLVIMENTO NUM MUNDO
EM MUDANÇA”**

Palais des Nations, Genebra, Suíça
12 de junho de 2024

Sua Excelência Sra. Rebeca Grynsplan, Secretária-Geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)

Sua Excelência Eng.º António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas

Chefes de Estado e de Governo

Senhoras e Senhores,

É uma honra falar no Fórum Global de Líderes do 60º Aniversário.

Estou aqui em representação do nosso Presidente, Dr. José Ramos-Horta, que estava ansioso por participar. O Presidente Horta é um dos fundadores da nossa nação e está sempre repleto de sabedoria e discernimento. Infelizmente, hoje teve um compromisso urgente e por isso estou a falar em seu lugar.

Desde a sua criação em 1964, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento tem estado na linha da frente das mudanças económicas e geopolíticas, lutando por um sistema económico mais justo.

Nos seus primeiros anos, a UNCTAD desafiou o sistema de comércio global com a intervenção no mercado de matérias-primas.

Na década de 1980, em resposta ao crescente domínio da economia neoliberal, a Conferência passou a incidir em investigação, cooperação e assistência técnica.

Os Programas de Ajustamento Estrutural das décadas de 1980 e 1990 expuseram a cegueira ideológica e a falência moral do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

As cicatrizes causadas por estes programas continuam presentes na nossa região do Sudeste Asiático.

É por isto que é tão importante que a UNCTAD tenha a possibilidade de promover pensamentos e ideias independentes.

Importa destacar que foi a análise da UNCTAD que identificou os níveis insustentáveis de dívida e as fragilidades estruturais no sistema financeiro internacional antes da Crise Financeira Global de 2007.

Mais recentemente, durante a resposta internacional à Covid-19, a UNCTAD ajudou a expor as grandes disparidades no acesso às vacinas e destacou os desafios enfrentados pelo mundo em desenvolvimento.

*

Hoje, deparamo-nos com novos desafios.

Temos um mundo em que o conflito e a desordem estão cada vez mais presentes, onde o direito internacional é aplicado seletivamente pelo mundo desenvolvido.

Temos uma emergência climática que foi causada pelos países industrializados, mas cujos impactos são maiores no mundo em desenvolvimento.

E temos uma economia global que está a enraizar uma desigualdade extrema.

O 60.º Aniversário da UNCTAD dá-nos a oportunidade para discutir novas abordagens para enfrentar estes desafios.

Isto significa perguntar de que forma podemos construir uma economia mundial que seja inclusiva e equitativa.

Sabemos que o desenvolvimento é um processo difícil e que não há uma fórmula única para todos.

Em 2002, Timor-Leste emergiu de 24 anos de ocupação estrangeira e quase cinco séculos de colonialismo.

Começámos do nada, exceto com as cicatrizes e o trauma da guerra.

Aprendemos rapidamente que sem paz não é possível haver desenvolvimento. E que sem desenvolvimento não é possível haver paz.

Aprendemos também que não estávamos sozinhos. Havia outros países frágeis e afetados por conflitos que tinham dificuldades ao nível da paz e do desenvolvimento.

Em 2010, juntámo-nos para partilhar as nossas experiências. Criámos o g7+, um grupo de cerca de 20 países frágeis, para falar a uma só voz sobre desenvolvimento, eficácia da ajuda e cooperação internacional. Em 2019, o g7+ ganhou o estatuto de observador nas Nações Unidas.

Apesar de muitos progressos desde a independência, Timor-Leste continua a ser um dos apenas oito países designados pelas Nações Unidas como País Menos Desenvolvido e Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento.

Aplaudo a UNCTAD pela *Estratégia da UNCTAD de 2024 para Apoiar Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS)*.

Trata-se de um documento importante que fornece um quadro para o desenvolvimento sustentável, diversificação económica e construção de resiliência.

A Estratégia da UNCTAD para os SIDS demonstra uma vez mais que a UNCTAD é um parceiro de confiança do mundo em desenvolvimento.

Como disse o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, na recente Conferência dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, “as instituições globais não podem ser eficazes se não forem representativas”.

Infelizmente, no nosso país as instituições financeiras internacionais têm sido rápidas a dar-nos lições, mas lentas a empregar-nos.

E depois perguntam-se por que não entendem as nossas prioridades, o nosso contexto ou a nossa cultura.

Sabemos que o desenvolvimento só pode ser bem-sucedido se pertencer ao país em questão e se for conduzido por este.

No início do presente ano, Timor-Leste aderiu à Organização Mundial do Comércio. Isto ajudará a nossa integração na economia global.

Esta é a experiência do nosso país, porém sabemos que a UNCTAD apoia países em desenvolvimento no mundo inteiro.

Enquanto membro fundador do grupo de países frágeis g7+, acreditamos que a UNCTAD deve ser dotada de recursos para apoiar os países frágeis, a maioria dos quais está em África.

Estes países são grandes e ricos em recursos naturais, mas também muito pobres.

Pedimos às Nações Unidas e à UNCTAD que explorem uma melhor abordagem para fornecer apoio e assistência, de modo a abrir a porta para a paz e desenvolvimento nestes países frágeis.

É vital que a UNCTAD tenha o apoio político necessário para desempenhar o seu papel e traçar um novo modelo de desenvolvimento internacional.

Timor-Leste deseja à UNCTAD o melhor para o futuro. Todos esperamos continuar a trabalhar juntos em prol de uma vida melhor para pessoas no mundo inteiro.

Muito obrigado.

Xanana Gusmão